

MANIFESTO

Between 2015 and 2018 more than 10.000 people died trying to cross the Mediterranean Sea in search of refuge. We are a group of individuals here to remind the European Union of its core value, which is the Convention of Human Rights, amongst which the right of Asylum.

No border should be more worthy of protection than a human life.

For years people have been dying trying to cross the border to Europe. On both sides of the borders people are stuck in camps, where human rights are violated. Making Europe a fortress cannot be an option.

We need more legal migration channels, we need safe passages.

Migration has always been part of history and the right of asylum is a moral and legal obligation. Violently guarding borders will not eliminate the cause of fleeing and will therefore not stop human trafficking.

We want democracy, integrity and transparency.

Let us not be fooled by nationalistic speeches that promote fear, discrimination and division. Using this tragedy to spread xenophobic views and win political power is unacceptable.

Economy should serve, not restrict humans.

As long as there is unequal access to opportunities and resources, people will continue to migrate in need of a better life. Profiting from war by dealing weapons is causing even more people to flee. We condemn the economic system that focuses on exploitation, financial gain and power. We remind the European Union on their promise of de-escalation and demilitarisation.

Human Rights must be the fundamental basis of every political decision.

To cooperate with unstable governments like Libya, where human rights are utterly disregarded, and with autocratic leaders that respond to nothing but their own interests, is shameful. We are outraged by the dirty deals the European Union continues to make.

We need informed and critical citizens.

Dangerous myths arise out of misinformation and generalisation. We strive to access and spread reliable information.

Humanitarian aid is a duty, never a crime.

The criminalization of humanitarian aid workers is misplaced and negligent. NGOs respond to an emergency the governments should have taken responsibility for.

We believe individual action makes a difference.

Whoever chooses to assume a passive position accepts and perpetuates migrant deaths. Silence leaves space for many more Human Rights violations. We are not letting this pass unnoticed.

We believe collective action has the power to change the world.

Let us unite against the growing apathy towards the violation of Human Rights. We want to raise awareness and we are calling for action. **These are our rights. This is our problem.**

HUMANS
BEFORE
BORDERS

MANIFESTO

Entre 2015 e 2018 mais de 10.000 pessoas morreram a tentar atravessar o Mar Mediterrâneo em busca de refúgio. Somos um grupo de cidadãos que quer relembrar a União Europeia dos seus valores fundamentais, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, entre os quais o direito ao asilo.

Nenhuma fronteira merece mais protecção que uma vida humana.

Desde há anos que morre gente a tentar atravessar as fronteiras da Europa. Em ambos os lados, há pessoas presas em campos em que os direitos humanos são violados. Fazer da Europa uma fortaleza não pode ser uma opção.

Precisamos de mais canais legais de migração, precisamos de passagens seguras.

A migração sempre fez parte da História e o direito ao asilo é uma obrigação moral e legal. Vigiar fronteiras de forma violenta não vai eliminar as causas da fuga e, consequentemente, não vai impedir o tráfico humano.

Queremos democracia, integridade e transparência.

Não nos deixemos influenciar por discursos nacionalistas que promovem o medo, a discriminação e a divisão. Usar esta tragédia para propagar visões xenófobas e obter poder político, é inaceitável.

Precisamos de cidadãos informados e críticos.

Mitos perigosos surgem da desinformação e de generalizações. Procuramos sempre difundir informação fidedigna.

A economia deve servir os seres humanos, não limitá-los.

Enquanto houver desigualdade no acesso a oportunidades e recursos, as pessoas vão continuar a migrar em busca de uma vida melhor. Lucrar com a guerra através do comércio de armamento faz com que mais pessoas ainda sejam obrigadas a escapar. Condenamos um sistema económico que se foca na exploração, benefícios financeiros e poder. Relembramos a União Europeia da sua promessa de inversão da escalada de tensões e desmilitarização.

os Direitos Humanos têm que ser a base fundamental de todas as decisões políticas.

Cooperar com governos instáveis como o da Líbia, em que os direitos humanos são totalmente negligenciados, e com líderes autocráticos, que respondem apenas pelos próprios interesses, é vergonhoso. Rejeitamos os acordos sujos feitos pela União Europeia.

A ajuda humanitária é um dever, não um crime.

A criminalização de trabalhadores humanitários é desenquadrada e negligente. As ONGs respondem a emergências pelas quais os governos se deveriam responsabilizar.

Acreditamos que a acção individual faz a diferença.

Quem escolhe assumir uma posição passiva, aceita e perpetua mortes de migrantes. O silêncio abre espaço para que mais Direitos Humanos sejam violados. Não vamos deixar esta situação passar despercebida.

Acreditamos que a acção colectiva tem o poder de mudar o mundo.

Vamos unir-nos contra a crescente apatia face às violações dos Direitos Humanos. Queremos aumentar a consciencialização e apelamos à acção. **Estes são os nossos direitos. Este é um problema nosso.**

HUMANS
BEFORE
BORDERS